

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 11, julho 2016, Perfil Sindical]

Conduzindo passageiros e esperanças de mais saúde por Ângela Maria Lourenço e Elcio dos Anjos

(Sindicato dos Rodoviários – Sintraturb-Rio)

Ângela e Elcio têm muito em comum. Ambos são motoristas, responsáveis por nos conduzir pelas ruas tristemente violentas do Rio de Janeiro. São testemunhas do descaso com a cidadania no transporte urbano; do abandono que o poder público nos impõe na estrutura viária; da desumanidade com os trabalhadores que transportam e com os que são transportados; da subserviência dos políticos aos donos das empresas; da tristeza de constatar que o transporte público é um meio de transporte do dinheiro público para a acumulação privada; e vai por aí. Os grandes problemas do transporte urbano, a que toda a população está submetida, são vividos de forma ainda mais intensa pelos trabalhadores motoristas de ônibus. São o(a)s motoristas que estão no olho do furacão. Trabalham sob estresse permanente, submetidos à falta de cortesia, educação e civilidade da grande maioria dos condutores de veículos na nossa cidade. Uma simples manobra equivocada no trânsito é capaz de gerar um ódio mortal em algumas pessoas desequilibradas, a ponto de levarem situações banais à ocorrência de crimes de morte. Ângela e Elcio são protagonistas de condições de trabalho a que muitos poucos trabalhadores estão submetidos. Muitas vezes obrigados a sair com veículos em péssimas condições de manutenção vão para as ruas sem saber o que lhes esperam e, porque não dizer, sem saber mesmo se voltam para casa. São assaltos em que têm que repor o dinheiro roubado para os patrões e atualmente, com a dupla atribuição de muitas linhas de ônibus, em que o motorista tem que cobrar e dirigir, a função passou a ser de verdadeiro malabarista, com um olho na missa e um olho no padre. E aí do motorista se o troco vier errado. Para ir ao banheiro ou beber água é outro malabarismo. Chamar esse trabalho de utilidade pública de desumano não é um exagero. E é triste pensar que a classe política é “pau mandado” dos empresários de ônibus que, por isso, fazem o que querem e ditam as regras do jogo sujo do transporte sob concessão do Estado.

Muitas vezes obrigados a sair com veículos em péssimas condições de manutenção vão para as ruas sem saber o que lhes espera e, porque não dizer, sem saber mesmo se voltam para casa.



Ângela trabalha há 20 anos como motorista e é dirigente sindical há 4 anos, ocupando a Secretaria da Mulher. Elcio é motorista há 8 anos e há 4 anos representa o sindicato, cuja maioria de trabalhadores é do sexo masculino. Segundo os dois dirigentes, os principais problemas da categoria são: estresse, pelos motivos óbvios que conhecemos, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), especialmente doenças da coluna, e, ainda, hemorroidas. Nós sabemos que, além disso, o estresse no trabalho causa as chamadas doenças psicossomáticas, aquelas em que a alma e a cabeça dos trabalhadores se voltam contra o seu próprio corpo quando sofrem. São exemplos dessas doenças, a hipertensão, problemas cardíacos, alergias (como a asma) e a úlcera. Isso sem contar os distúrbios de relação humana que levam a um ‘nervosismo’ e a uma tensão permanente com os colegas e, muitas vezes, com a própria família. Também o assédio moral é muito comum na categoria dos motoristas.

Ângela e Elcio são frequentadores assíduos do Fórum Intersindical e, também, do Curso Intersindical de Formação. São sindicalistas entusiastas dessas iniciativas e consideram que os debates têm auxiliado muito na compreensão dos problemas de saúde do trabalhador de sua categoria.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.